

## ESPIRITUALIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL 2010-2014

### WORKPLACE SPIRITUALITY: BIBLIOMETRIC STUDY OF THE NATIONAL ACADEMIC PRODUCTION 2010-2014

#### **Ana Célia Carneiro da Silva**

Graduada em Secretariado Executivo, pela Universidade Federal do Ceará/ FEAAC.  
Universidade Federal do Ceará – UFC, Ceará (Brasil). E-mail: [celiabeats@hotmail.com](mailto:celiabeats@hotmail.com)

#### **Daniela Giareta Durante**

Bacharela em Secretariado Executivo. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em  
Secretariado - UFC/CNPq Universidade Federal do Ceará – UFC, Ceará (Brasil). E-mail:  
[danielagiareta@gmail.com](mailto:danielagiareta@gmail.com)

#### **Fabiana Regina Veloso Biscoli**

doutoranda em Administração pela Universidade Positivo – Paraná (Brasil). E-mail:  
[fbiscoli@yahoo.com.br](mailto:fbiscoli@yahoo.com.br)

*Data de recebimento do artigo: 06/05/2017*

*Data de aceite do artigo: 23/08/2017*

## **ESPIRITUALIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL 2010-2014**

### **RESUMO**

O presente estudo tem por objetivo analisar as características da produção brasileira sobre a espiritualidade no ambiente de trabalho (EAT), do período 2010-2014, no que diz respeito ao enfoque temático, às características de autoria e os aspectos metodológicos. Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa e bibliográfica, com o uso do método bibliométrico e a técnica descritiva de análise de conteúdo. A coleta de dados foi realizada nos periódicos brasileiros classificados nos estratos A1, A2, B1, B2 e B3 pelo sistema WebQualis Capes, área de Administração, Contabilidade e Turismo e nos eventos E1 e E2. Foi constatada que a produção da EAT versa sobre a aplicabilidade nas organizações, novas formas de controle das pessoas em situação de trabalho, percepção sobre as práticas, produção acadêmica e a relação com valores humanos e comprometimento organizacional. Quanto à autoria, se destaca o vínculo com a Universidade Federal de Pernambuco e a titulação em *stricto sensu*. Nos aspectos metodológicos há a preferência por estudos qualitativos e bibliográficos. Evidenciou-se o crescimento na quantidade de produções, mas, mesmo assim, se faz necessária maior exploração da temática no meio acadêmico.

**Palavras-chave:** Espiritualidade no ambiente de trabalho. Comportamento organizacional. Bibliometria.

## **WORKPLACE SPIRITUALITY: BIBLIOMETRIC STUDY OF THE NATIONAL ACADEMIC PRODUCTION 2010-2014**

### **ABSTRACT:**

The aim of this study is to analyze the characteristics of Brazilian production on workplace spirituality (WPS), in the period 2010-2014, with regard to the thematic approach, the characteristics of authorship and the methodological aspects. It is a descriptive, qualitative and bibliographical research, which uses the bibliometric method and the descriptive technique of content analysis. Data collection was performed in Brazilian journals classified in strata A1, A2, B1, B2, and B3 by WebQualis Capes system, in the Administration, Accounting, and Tourism field, and in E1 and E2 events. It was verified that WPS production is about the applicability in organizations, new forms of people control in work situation, perception about practices, academic production, and the relation with human values and organizational commitment. As for authorship, the link with the Federal University of Pernambuco and

*Revista de Gestão e Secretariado -GeSec, São Paulo, v. 8, n. 2, p 1-19, Mai./Ago. 2017.*

the stricto sensu degree is highlighted. In the methodological aspects, there is a preference for qualitative and bibliographic studies. The growth in the quantity of production was highlighted, but, even so, further exploration of the subject matter in the academic sphere is required.

**Keywords:** Workplace spirituality. Organizational behavior. Bibliometry.

## 1 INTRODUÇÃO

Um dos dilemas enfrentado por pessoas que vivenciam o mundo do trabalho no contexto do século XXI diz respeito ao modo como as pessoas incorporam as pressões do trabalho formal. A relação de impessoalidade e eficiência sugeridas como essenciais ao desempenho organizacional desde a proposta de Max Weber (Kalberg, 1980) sobre burocracia reflete nas condições de superação dos problemas ocupacionais que afligem a sociedade. Uma proposta que predizia uma lógica de trabalho em busca de consequências financeiras, relacionais e emocionais hoje tem surtido efeitos na forma como as pessoas encaram uma rotina de trabalho estressante que gera diversos tipos de problemas de saúde ocupacional.

Em contrapartida, muitas propostas têm sido estudadas para contornar esses problemas. Uma delas é o retorno ao contexto espiritual a partir do ambiente de trabalho na tentativa de diminuir o estresse, suprir necessidades emocionais e sociais, além de melhorar o desempenho pessoal. Os trabalhadores desejam outros benefícios além dos ganhos financeiros. Almejam um trabalho que seja estimulante, agradável e que agregue significado (Mackey & Sisodia, 2014). Em outras palavras, as pessoas têm se interessado por ambientes de trabalho que possibilitem conciliar produtividade e satisfação pessoal.

As transformações da sociedade e do mundo dos negócios estão relacionadas às mudanças de percepção dos indivíduos. Sob essas circunstâncias é que se começa a ouvir falar de consciência no mundo dos negócios, fazendo surgir um paradigma em desenvolvimento onde são criados simultaneamente vários tipos de valor e bem-estar para as pessoas: financeiro, intelectual, físico, ecológico, social, cultural, emocional, ético e espiritual (Mackey & Sisodia, 2014).

O retorno à espiritualidade no ambiente de trabalho (EAT) parece representar uma resposta ao dilema social da modernidade. Uma proposta de retomada dos aspectos emocionais colocando a busca de uma centralidade espiritual que traga tranquilidade e harmonia e que pode ser proporcionada no ambiente de trabalho. Mackey e Sisodia (2014) adotam o termo capitalismo consciente para descrever a prática da espiritualidade no ambiente de trabalho de empresas que possuem um cuidado maior com as pessoas. Empresas estas que fermentam a solidariedade, que possuem lideranças entusiasmadas com suas equipes, e que estimulam um ciclo virtuoso de criação de valores. Tais organizações geram impacto positivo na sociedade, no intelecto, no emocional e no espírito das pessoas, além de produzir riqueza ecológica e bem-estar.

Divergências na nomenclatura, definições ou equívocos com religiosidade ainda são comuns, o que estimula a explorar o tema com mais afinco. Além do que, surge como interesse de pesquisa, refletir sobre as motivações dos estudos desta natureza, a

maioria dos quais se propõe a superar o dilema inicial que cerca o contexto do trabalho: a eficiência e a produtividade impressas no imaginário social contornado por concepções que conduzem a uma pessoalidade e envolvimento emocional no ambiente de trabalho, neste caso pontuado pelas concepções de espiritualidade.

Diante deste contexto que se vislumbrou o presente estudo que tem como pergunta orientadora: como a temática da espiritualidade no trabalho é abordada nas produções científicas recentes? Para isso, delimitou-se como objetivo geral analisar as principais características da produção brasileira sobre o tema, do período 2010-2014.

Para auxiliar na construção deste estudo, definiram-se como objetivos específicos: a) mapear as produções existentes em periódicos e anais de eventos em âmbito nacional nos últimos cinco anos (2010 a 2014); b) identificar as temáticas pesquisadas relacionadas à espiritualidade no local de trabalho; c) identificar as características da autoria dos estudos e; d) verificar as características metodológicas dos estudos.

O período de 2010-2014 foi escolhido em razão da existência de estudo anterior, retratando como a espiritualidade no ambiente de trabalho foi abordada nas produções científicas no período 2000-2009. O estudo é de autoria de Barreto, Thompson e Feitosa (2010) e identificou as principais características dos textos acadêmicos brasileiros sobre o assunto levando em consideração a autoria, o veículo de publicação, a origem dos autores mais citados, os principais subtemas relacionados à espiritualidade no ambiente de trabalho e a natureza das pesquisas realizadas na área. Assim, o presente estudo propõe-se a ampliar a análise desses autores para um período mais recente.

Barreto et al. (2011) constataram a escassez de publicações em âmbito nacional, um percentual maior de autores estrangeiros (79,7%) citados como referência e a predominância de ensaios teóricos. Concluíram que a temática da espiritualidade teve ascensão na comunidade científica brasileira a partir da pressão que as publicações externas exerceram sobre a academia.

Outro estudo relevante, de Rego, Cunha e Souto (2007), concentrou-se na análise de obras internacionais, em particular dos números especiais de revistas como o *Journal of Management Inquiry* e o *Journal of Organizational Change Management*, para definir a espiritualidade nas organizações de acordo com as oportunidades que elas ofereciam na realização de trabalho com significado, inserido numa comunidade e com um sentido de alegria e de respeito pela vida interior. O estudo também mostrou como as cinco dimensões de espiritualidade nas organizações explicam o comprometimento organizacional. Como resultado, os autores comprovaram que as pessoas que experimentam um sentido mais forte de espiritualidade no ambiente de trabalho possuem laços mais fortes de afetividade e comprometimento com a organização.

No que diz respeito à estrutura do presente artigo, na próxima seção apresenta-se a revisão teórica sobre o tema a se destacar definições e princípios norteadores da espiritualidade no ambiente de trabalho e características das organizações espirituais. Na sequência, a terceira seção esclarece os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, seguindo com a exposição e análise dos resultados e, por fim, as conclusões do estudo e as referências.

## **2 ESPIRITUALIDADE NO LOCAL DE TRABALHO**

*Revista de Gestão e Secretariado -GeSec, São Paulo, v. 8, n. 2, p 1-19, Mai./Ago. 2017.*

A espiritualidade no ambiente de trabalho é um tema de reconhecida complexidade e também indispensável para todos os aspectos da vida de relação – inclusive e especialmente no trabalho e nos negócios (Penteado, 2007). A espiritualidade estimula a solidariedade, o sentimento de justiça entre as pessoas e a sensação de que elas pertencem a uma sociedade fraterna e harmônica (Nucci, 2007), no entanto não deve ser confundida com religiosidade (Vasconcelos, 2007).

Diferentemente do que o termo sugere, a espiritualidade no local de trabalho não está relacionada a sistemas de crenças ou dogmas religiosos. A definição mais utilizada nos estudos brasileiros e boa parte dos internacionais é de Ashmos e Duchon (2000). Os autores explicam a espiritualidade no ambiente de trabalho por meio de três componentes: a vida interior, o significado no trabalho e a comunidade.

De maneira similar, para Guillory (2002) a EAT deve ser entendida como a integração entre diversos fatores tais como clima de trabalho amistoso, criatividade, inovação, sensibilidade ao meio ambiente, alta produtividade, transformação pessoal e coletiva, dentre outros. Essa integração pode ser obtida por meio de cinco elementos fundamentais: pessoal, serviço, consciência empresarial, sabedoria e o conceito de nova liderança (Guillory, 2002), conforme Quadro 1.

**Quadro 1: Características culturais de uma organização espiritual.**

<b>Características culturais de uma organização espiritual</b>	
<b>Forte senso de propósito</b>	As organizações espirituais constroem sua cultura em torno de um propósito significativo. Apesar de o lucro ser importante, não constitui o valor essencial da empresa.
<b>Foco no desenvolvimento individual</b>	As organizações espirituais não são meras geradoras de empregos – elas reconhecem o valor do ser humano. Buscam criar culturas nas quais as pessoas possam aprender e crescer continuamente. Ao reconhecer a importância dos indivíduos, também procuram oferecer segurança de emprego.
<b>Confiança e transparência</b>	As organizações espirituais são caracterizadas pela confiança mútua entre os membros, pela honestidade e pela transparência. Os administradores não temem admitir seus erros e costumam ser extremamente sinceros com funcionários, clientes e fornecedores.
<b>Fortalecimento do trabalhador</b>	O clima de alta confiança nas organizações espirituais, combinado com o desejo de promover o aprendizado e o crescimento, leva ao fortalecimento do trabalhador e das equipes, com a delegação de autonomia para a tomada de muitas decisões relativas ao trabalho. Os executivos que agem desse modo acreditam que os funcionários são capazes de tomar decisões conscientes e sensatas.
<b>Tolerância com as manifestações dos funcionários</b>	A última característica que diferencia a organização espiritual é que ela não reprime a expressão das emoções e, assim, permite que as pessoas sejam autênticas, isto é, manifestam seus humores e sentimentos sem culpa nem medo de repressão.

Fonte: Adaptado de Robbins (2007)

As organizações quando se tornam mais espiritualizadas conseguem lidar mais facilmente com situações de fragmentação e insegurança no trabalho e com a falta de engajamento pleno e profundo de seus empregados. Tais afirmações são sustentadas pelo compromisso que a espiritualidade tem de melhorar as atitudes dos empregados

com relação ao trabalho, fazendo com que ocorra aumento na satisfação destes e assim gerando impacto positivo sobre o desempenho da organização (Bell & Taylor, 2004).

Robbins (2009) descreve a espiritualidade no ambiente de trabalho como sendo o reconhecimento que as organizações fazem de que as pessoas possuem uma vida interior que nutrem e é nutrida por um trabalho com significado, realizado no contexto de uma comunidade.

A espiritualidade traz, portanto, o apelo do retorno ao interior, à consciência, aos valores que norteiam pessoas e instituições. Sob esse argumento, Vasconcelos (2007) esclarece que a espiritualidade surge na contramão dos padrões conservadores como uma forma de romper com crenças e valores exclusivamente materiais, daí o seu caráter aparentemente revolucionário.

Com relação aos princípios que regem a espiritualidade, Mackey e Sisodia (2014) atribuem quatro princípios norteadores do capitalismo consciente/espiritualidade no ambiente de trabalho: propósito maior, integração dos *stakeholders*, liderança consciente e, cultura e gestão conscientes. Depreende-se do Quadro 1 e dos princípios norteadores citados por Mackey e Sisodia (2014) que a liderança é lugar-comum nas duas abordagens, uma vez que em termos organizacionais refere-se a uma função, uma qualidade e uma propriedade que reside no grupo, possibilitando à organização gerar seu próprio crescimento em função de uma missão ou projeto compartilhado (Dias, 2012).

As razões para o crescente interesse na espiritualidade corporativa estão baseadas na acentuada falta de senso comunitário e no aumento da necessidade que as pessoas têm de envolvimento e conexão; no sentido da vida que a geração do pós-guerra busca ao chegar à meia-idade; na procura por novas referências com o objetivo de substituir a falta de fé e o vazio deixado pelas religiões instituídas que por sua vez não mais servem de conforto; na transformação que tem sofrido o ambiente de trabalho, que em virtude das demandas profissionais torna-se aspecto dominante na vida do profissional e lhes provoca questionamentos acerca do sentido do trabalho; no desejo de conciliar valores pessoais com valores do trabalho; e por fim, na busca em atingir o pleno potencial e dele obter retorno financeiro (Robbins, 2009).

As considerações feitas por Robbins são perceptíveis quando se observam as afirmações de Chanlat (1996) acerca do ser humano. Para Chanlat (1996), o ser humano está inserido no espaço e no tempo, seu universo é repleto de signos, metáforas, imagens, símbolos, emblemas. Espaço e tempo são inseparáveis. O tempo marca as relações, o espaço os diferentes lugares que constituem a geografia. É por isso, conclui o autor, que “os lugares e as posições que ocupamos a título individual ou coletivo são objetos de diversos investimentos: afetivo, material, profissional, político e outros mais” (Chanlat, 1996, p. 33).

Para Robbins (2007) a organização espiritual apresenta, pelo menos, cinco características culturais, conforme Quadro 2.

**Quadro 2: Elementos fundamentais da espiritualidade.**

<b>Elementos fundamentais da espiritualidade</b>	
<b>Pessoas:</b> única vantagem sustentável da competição.	Pessoas sábias e com disposição para aprender são consideradas o sucesso contínuo de uma organização.
<b>Servir:</b> um compromisso incondicional com os outros.	O serviço está fundamentado na relação natural que existe entre os seres humanos. Está atrelado ao sucesso e ao bem-estar dos outros.
<b>Consciência empresarial:</b> conheça a si mesmo.	O crescimento pessoal é um processo de aprendizado contínuo obtido por meio da experiência.
<b>Sabedoria:</b> é a ligação com a alma.	A sabedoria está no cotidiano das pessoas, quanto mais você se concentra nas pessoas, maior é a necessidade de conhecê-las.
<b>Nova liderança:</b> espiritualidade.	Ser líder é ter a capacidade de influenciar o pensamento, a maneira de agir das outras pessoas.

Fonte: Adaptado de Guillroy, 2002.

As características descritas no Quadro 2 descrevem as organizações que adotam a espiritualidade como sendo empresas preocupadas em dar mais atenção aos problemas dos seus funcionários, em ajudá-los a desenvolver e alcançar o seu potencial (Robbins, 2007).

O estudo realizado por Rego, Cunha e Souto (2007), acerca da espiritualidade nas organizações e o comprometimento organizacional, concluiu que as pessoas apresentam elevados laços afetivos e normativos em contraposição a laços instrumentais dentro da organização, quando elas experimentam mais fortemente o sentido de espiritualidade no local de trabalho. Isso é explicado pelo fato de a espiritualidade nas organizações estar presente através das oportunidades para realizar trabalho com significado, com inserção num contexto de comunidade, com sentimentos de alegria e de respeito pela vida interior.

A espiritualidade no ambiente de trabalho, no entanto, também é questionada. Estudos críticos como de Bell e Taylor (2004), Siqueira (2008) e Silva (2008) apontam-na como distanciamento entre a discussão em torno da barganha esforço-recompensa, críticas baseadas na relação de poder, diminuição do significado de todos os outros domínios não relacionados com o trabalho e finalidade lucrativa (Barreto et al., 2011). Outros críticos do movimento questionam a espiritualidade no ambiente de trabalho quanto a sua legitimidade e sua natureza econômica, visto que defendem que a espiritualidade e a lucratividade são incompatíveis (Robbins, 2009).

Esses argumentos parecem refletir sobre o dilema apresentado ao início deste artigo, quando questiona a possibilidade de superação de concepções fortemente impressas num imaginário socialmente construído em torno do que Weber apontava como espírito do capitalismo moderno (Kalberg, 1980). Max Weber indicava os preceitos da ética protestante como forte influência na construção de uma lógica da vida em sociedade que percorria todas as esferas sociais como a economia, política, ciência e religião. Tais preceitos mostram que o homem vive e constrói significados sobre seu cotidiano considerando uma espécie do cálculo utilitário de consequências. Ou seja, a forma como os sujeitos se organizam na sociedade representa uma lógica que deixou de centrar-se na religião (como acontecia no período da antiguidade) e passou a buscar explicações com base na lógica da razão. Assim, em todas as esferas sociais percebeu-se um homem moderno que acredita no resultado fim do seu trabalho e da sua postura de fazer o bem ao outro, como explicitava a ética protestante. Ao analisar as condições das

empresas, Weber teria indicado, por exemplo, que a burocracia seria o modo ideal de ação para otimizar recursos, evitar e controlar desvios e gerar lucros. Esta era uma lógica que conduzia à percepção do contexto social marcado pela divisionalização e impessoalidade nas relações de trabalho.

Essas concepções levam a refletirmos sobre o quanto a espiritualidade não está embutida no contexto do cálculo utilitário de consequências e, no caso da abordagem crítica (Hatch & Cunliffe, 2006) como instrumento de dominação das forças poderosas. Ou seja, os autores da corrente crítica que analisam a espiritualidade no trabalho questionam se este retorno à espiritualidade no mundo moderno não seria apenas um modo de, utilitariamente, calcular as consequências de um homem espiritualmente “confortado” que se torne mais ativo e produtivo para o bom funcionamento das organizações modernas.

Observa-se, portanto, que a discussão da temática vem ocorrendo de modo ainda incipiente mas por meio de diferentes perspectivas. Isso confirma a importância da realização de novas pesquisas como esta que se dispõe a analisar as características da produção de um determinado período.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

A pesquisa é descritiva e qualitativa visto que a produção sobre a espiritualidade no ambiente de trabalho localizada foi registrada, analisada, classificada e interpretada visando identificar as suas características e significados (Gil, 2002; Marconi & Lakatos, 2003; Goldenberg, 2004).

Quanto ao método, caracteriza-se por um estudo bibliométrico, método de pesquisa para analisar publicações científicas em qualquer área do conhecimento; mede índices de produção e disseminação do conhecimento, de modo a quantificar os processos de comunicação escrita e identificar suas características (Vanti, 2002; Ferreira, 2002; Araújo, 2006).

De início a bibliometria era voltada à medição de livros (quantidade de edições, exemplares, de palavras contidas nos livros, estatísticas relativas à indústria do livro e outros). Aos poucos, no entanto, a bibliometria foi se voltando para outros formatos de estudos bibliográficos como artigos de periódicos para, em seguida, ocupar-se da produtividade de autores e do estudo de citações (Araújo, 2006).

Os estudos bibliométricos também são definidos como bibliográficos (Ferreira, 2002), desenvolvidos com base em material já elaborado e publicado (Fiorentini & Lorenzato, 2006), pois procuram inventariar, sistematizar e avaliar a produção científica em uma determinada área do conhecimento na busca de identificar tendências. Assim, esta pesquisa, pela sua característica predominante, insere-se nesta perspectiva.

Em relação à coleta de dados, primeiramente definiu-se o universo da pesquisa. Foram adotados os periódicos brasileiros classificados nos estratos A1, A2, B1, B2 e B3 pelo sistema WebQualis Capes das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo (2014), e os eventos classificados nos estratos E1 e E2 também pelo sistema WebQualis Capes das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo (triênio 2007-2009). Essas bases de dados foram adotadas justamente por terem os estratos mais elevados pela Capes, assegurando a qualidade e confiabilidade das suas produções e, por isso,



considerados mais adequados para levantar o estado deste conhecimento. Além disso, em virtude da relevância e da abrangência que essas bases possuem junto ao meio acadêmico.

A coleta de dados foi realizada diretamente nos portais eletrônicos dos referidos periódicos e eventos. Constitui-se, portanto, em base de dados secundária, de acesso público. Fez-se um recorte deste universo elegendo as produções escritas em língua portuguesa e publicadas no período 2010-2014. O período de 2010-2014 foi escolhido em razão da existência de estudo anterior, de autoria de Barreto, Thompson e Feitosa (2010), retratando como a espiritualidade no ambiente de trabalho foi abordada nas produções científicas brasileiras no período 2000-2009.

Inicialmente visitou-se a página eletrônica do Sistema WebQualis de Classificação de Periódicos, de onde foram extraídos 445 títulos de periódicos que são editados em Língua Portuguesa. Deste total de 445 títulos foram subtraídos 62 que estavam repetidos, que apesar de possuírem ISSN distintos observou-se que se tratavam do mesmo periódico. Dos 383 títulos restantes, subtraiu-se um título por ser editado em inglês. Restaram então 382 títulos de periódicos para realizar a busca das produções.

Após encontrar o endereço eletrônico dos 382 periódicos, foram definidas as expressões a serem utilizadas na busca das produções. Foram adotados os termos *espiritualidade*, *capital espiritual* e *capitalismo consciente* levando-se em conta que estes termos poderiam estar contidos no título ou subtítulo ou ainda no corpo do texto. Tais expressões foram pesquisadas individualmente com o objetivo de abranger todas as publicações que contivessem pelo menos uma das expressões citadas.

A busca localizou 129 artigos, que foram lidos previamente pelo resumo, introdução e conclusões. Nesse processo, constatou-se que 125 abordavam o tema espiritualidade sob o enfoque da religiosidade, relacionando-a com saúde física/mental, crenças pessoais, que não é a abordagem temática que se buscou nesta pesquisa, conforme referencial teórico. Restaram, portanto, quatro artigos que foram capturados para posterior leitura e análise completa.

Novamente buscou-se o portal do Sistema WebQualis Capes, desta vez para pesquisar a lista dos eventos classificados nos estratos E1 e E2 das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo (a última lista publicada faz referência ao triênio 2007-2009). Dos 106 eventos listados 87 são estrangeiros, ou seja, eventos ocorridos fora do País com publicações escritas em outras línguas, e por essa razão não estão contemplados nesta pesquisa. Foram então considerados 19 eventos listados pelo WebQualis.

Localizados os endereços eletrônicos dos 19 eventos, iniciou-se a busca pelos artigos por meio dos termos *espiritualidade*, *capital espiritual* e *capitalismo consciente*, obtendo-se como resultado oito artigos, que somados aos quatro artigos localizados nos periódicos totalizaram 12 artigos destinados à análise dos dados. As informações relevantes sobre cada artigo foram registradas em tabelas do *Microsoft Word*, como forma de auxílio à composição dos quadros e tabelas constantes na seção 4.

Na sequência à localização dos artigos, foi feita a leitura integral dos 12 textos e deles extraídas informações sobre 1) o enfoque predominante para atender ao objetivo de como a temática vem sendo estudada; 2) características da autoria dos estudos (formação, IES de origem) e; 3) informações dos procedimentos metodológicos adotados. Semelhante ao que ocorreu com o estudo bibliométrico de Barreto, Thompson e Feitosa (2010) sobre esse tema, percebeu-se durante a análise dos textos, que um

artigo de mesma autoria, com pequenas alterações em seu título e conteúdo fora publicado por três vezes, em um periódico e dois eventos, em anos distintos. Assim, foi mantida a publicação do periódico e as duas publicações em eventos foram descartadas para que não houvesse repetição ou interferência quantitativa na análise dos dados. Com isso, 10 produções foram consideradas na análise dos dados.

De posse das informações, passou-se para a etapa de análise, sendo utilizada a técnica descritiva de análise de conteúdo, organizada em três fases distintas: a pré-análise; a exploração do material, e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, que é o tratamento que é dado aos resultados de modo que eles passem a ser significativos e válidos (Bardin, 2011).

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise recai sobre o enfoque temático, as características da autoria (formação, IES de origem) e as características metodológicas das produções.

A produção analisada é apresentada na Tabela 1, distribuída por ano e veículo. Na sequência, o Quadro 3, apresenta as informações detalhadas dos 10 artigos.

**Tabela 1: Distribuição dos artigos selecionados por ano e fonte.**

Periódicos/Eventos	2010	2011	2012	2013	2014	
<b>Periódicos</b>	RAUSP-e	-	-	-	1	-
	RCO	1	-	-	-	-
	RECADM	-	1	-	-	-
	GeSec	-	-	-	-	1
	Qualit@s	-	1	-	-	-
<b>Eventos</b>	Enanpad	-	-	1	-	-
	EnEO	-	-	-	-	1
	Enegep	-	1	-	-	-
	Semead	1	1	-	-	-
	<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

De fato, novos estudos foram gerados a partir de 2010, ampliando e evidenciando a produção científica sobre a espiritualidade no ambiente de trabalho. Essas produções estão dispersas em cinco periódicos e quatro eventos, apenas o Semead publicou dois artigos cada um. Observa-se também na Tabela 1 que 2011 foi o ano com maior produção, total de quatro. Mesmo havendo um crescimento nas produções e expansão de autoria, o tema espiritualidade no ambiente de trabalho merece ser mais explorado. É um assunto amplo que necessita de mais estudos, pesquisas e divulgação no meio acadêmico, até mesmo para estabelecer clara diferenciação do termo com religião e abertura para novas temáticas que o assunto pode proporcionar.

**Quadro 3: Artigos localizados.**

Periódico/Evento	Autores	Ano	Título do artigo
<i>RCO-Revista de Contabilidade e Organizações</i>	COSTA, Flaviano; GASSNER, Flavia; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci Pozzera; PACHECO, Vicente.	2010	A compreensão das práticas de contabilidade gerencial à luz do paradigma espiritual: uma lente alternativa ao pensamento econômico-racionalista.
XIII Semead- Seminário em Administração	BARRETO, Tiago Franca; THOMPSON, Ana Carolina Rolim Tucunduva da Fonseca; FEITOSA, Marcos Gilson Gomes.	2010	Mapeamento da produção acadêmica nacional em espiritualidade no ambiente de trabalho: o Brasil em desenvolvimento tardio?
<i>RECADM-Revista Eletrônica de Ciência Administrativa</i>	MATOS, Fátima Regina Ney; ROLIM, Germana Ferreira; LOPES, Kátia Lene de Araújo; FREITAS LOPES, Vânia; GIESBRECHT, Cláudia Maria.	2011	Do 'relho' à 'reza': a espiritualidade como estratégia de controle nas organizações.
XXXI Enegep - Encontro Nacional de Engenharia de Produção	BARRETO, Tiago Franca; THOMPSON, Ana Carolina Rolim Tucunduva da Fonseca; FEITOSA, Marcos Gilson Gomes.	2011	Espiritualidade no ambiente de trabalho – revisão dos conceitos, dimensões e críticas.
XIV Semead- Seminário em Administração	BARRETO, Tiago Franca; THOMPSON, Ana Carolina Rolim Tucunduva da Fonseca; BASTOS, Bárbara Eduarda Nóbrega; FEITOSA, Marcos Gilson Gomes.	2011	Além da visão romântica: desvelando os potenciais aspectos nocivos da espiritualidade no ambiente de trabalho.
<i>Revista Qualit@s</i>	PAULINO, Raissa Dalia; VASCONCELOS, Claudio Ruy Portela de; ALVES, Wellington.	2011	Correlatos da espiritualidade no trabalho: valores humanos, comprometimento organizacional afetivo e desempenho.
XXXIV Encontro da Anpad	VERGARA, Sylvia Constant; MOURA, Leandro Souza.	2012	Práticas de espiritualidade na gestão de pessoas.
RAUSP-e	SANTOS, Rogério Passos dos; SOUZA-SILVA, Jader Cristino de.	2013	Espiritualidade na formação do administrador sob a ótica dos professores: um estudo de caso na Faculdade Gamma.
EnEO - Encontro de Estudos Organizacionais	BARRETO, Tiago Franca; FEITOSA, Marcos Gilson Gomes; BASTOS, Bárbara Eduarda Nóbrega.	2014	Espiritualidade no ambiente de trabalho no entendimento dos dirigentes e funcionários. Um estudo de múltiplos casos na região metropolitana do Recife.
<i>GeSec -Revista de Gestão e Secretariado</i>	SANTIAGO, Cibelle da Silva; REIS, Lidiane; SANTOS, Maria Lizitana Conceição dos.	2014	Espiritualidade corporativa: realidade ou mito na visão do profissional de secretariado?

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Para apreensão da abordagem temática de cada estudo, um dos objetivos do estudo, fez-se a análise dos textos, correlacionando título, objetivos, referencial teórico, metodologia, dados da pesquisa e conclusões.

Dos 10 textos analisados, três deles (Vergara & Moura, 2012; Santos & Souza-Silva, 2013; Barreto, Feitosa & Bastos, 2014) evidenciam a aplicabilidade da espiritualidade no ambiente de trabalho e as vantagens que ela oferece, ou seja, é uma abordagem inovadora que visa ao desenvolvimento organizacional. Sob esse aspecto, Nucci (2007) observa que cada vez mais as empresas e empresários consideram a espiritualidade no trabalho uma possibilidade, visto que cresce a consciência de que a empresa é formada por pessoas que buscam conciliar realização pessoal e felicidade no trabalho. Essa consciência pode vir a quebrar o duro materialismo que vigora no interior das empresas.

Por outro lado, dois textos (Matos et al., 2011; Barreto, Bastos & Feitosa, 2011) têm a perspectiva crítica no sentido de elucidar que a espiritualidade no ambiente de trabalho nada mais é do que mais uma forma de controle das pessoas nas organizações. Sobre essa forma de controle, Matos et al. (2011) alerta: “É possível considerar que algumas organizações ditas espiritualizadas podem estar utilizando eficazmente os recursos simbólicos como ferramenta de controle”. Também Maximiano (2004) considerou que muitos dos controles sobre as pessoas e adotados pelas organizações destinam-se a garantir a eficácia de outros sistemas de controle. Esses controles e suas combinações servem para garantir que as pessoas se comportem de acordo com padrões definidos por outras pessoas.

Outros dois estudos (Costa et al., 2010; Santiago, Reis & Santos, 2014) preocupam-se em compreender como a espiritualidade no ambiente de trabalho é entendida e/ou percebida por atores organizacionais. A revisão da produção sobre o tema também foi a abordagem de duas produções (Barreto, Thompson & Feitosa, 2010; Barreto et al., 2011) onde se constatou a pequena quantidade de produções e os principais subtemas: trabalho com significado, liderança, ganhos organizacionais, felicidade no trabalho, desempenho organizacional, liderança espiritual, comprometimento organizacional e religião. Também foi evidenciado que a espiritualidade no ambiente de trabalho pode ser um paradigma cujo objetivo é humanizar as organizações, mas também é conveniente percebê-la com uma sensibilidade crítica para questionar se a sua ocorrência no contexto das organizações não corresponde a um instrumento de controle e dominação.

A relação entre espiritualidade, valores humanos e comprometimento foi a temática abordada em um estudo. Nele Paulino, Vasconcelos e Alves (2011, p. 12) concluíram que “a espiritualidade no trabalho pode induzir os colaboradores a desenvolverem laços afetivos positivos com a organização”, o que permitiria o desenvolvimento das suas necessidades espirituais atuando em prol da organização.

A Tabela 2 sintetiza o enfoque temático depreendido das produções.

**Tabela 2: Enfoque temático.**

Abordagens temáticas	Frequência
Aplicabilidade da EAT	3
EAT como controle das pessoas	2
Entendimento/percepção da EAT por atores organizacionais	2
Revisão da produção sobre EAT	2
Relação entre espiritualidade, valores humanos e comprometimento organizacional	1

<b>TOTAL</b>	<b>10</b>
--------------	-----------

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

## 4.2 Características de autoria

Outro objetivo do estudo diz respeito às características da autoria das produções. Primeiramente identificou-se se a autoria é individual ou compartilhada, chamando atenção o desenvolvimento de parcerias na construção científica. Na Tabela 3 é possível perceber a preferência pela parceria na construção de conhecimentos, uma vez que nenhum texto foi produzido individualmente. Além disso, a predominância ocorre pela produção entre três autores. É importante destacar que dois autores de uma mesma equipe (Tiago Franca Barreto e Marcos Gilson Gomes Feitosa) participaram da produção de quatro artigos. Isso demonstra que a parceria na comunidade acadêmica é bastante apreciada, fazendo crer que ela pode alimentar o desenvolvimento das pesquisas e, por conseguinte, provocar um aumento significativo na produção científica.

**Tabela 3: Distribuição de autores por artigos.**

Número de autores	2010	2011	2012	2013	2014	Total
2 autores	-	-	1	1	-	2
3 autores	1	2	-	-	2	5
4 autores	1	1	-	-	-	2
5 autores	-	1	-	-	-	1
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>10</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

A produção dos 10 textos abrange 23 diferentes autores, sendo que sete deles estavam, à época das publicações, vinculados à Universidade Federal de Pernambuco, chegando estes sete autores a participar da construção de seis artigos, ou seja, 50% do total das produções. Dos seis artigos, quatro são de autoria do mesmo grupo, que estavam vinculados ao Programa de Pós-graduação em Administração da UFPE no período da publicação, ou como estudante ou como professor orientador. Na sequência, constatou-se a participação da Universidade Estadual do Ceará (quatro autores), Universidade Federal do Paraná (quatro autores), Universidade Federal da Paraíba (três autores), e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Estadual da Bahia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, e Fundação Visconde de Cairu, cada uma delas com a participação de um autor.

Observou-se também que dos 23 autores relacionados, 12 deles possuíam mestrado, nove, doutorado e dois graduação à época da publicação de seus artigos. A referida titulação é nas áreas de Administração, Educação, Desenvolvimento Humano e Responsabilidade, Aprendizagem Organizacional, Contabilidade, Controladoria e Contabilidade, Engenharia da Produção, Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável, Secretariado Executivo, Gestão de Negócios e *Técnicas Avanzadas en Planificación y Gestión Comercial*.

Tratando-se dos autores referenciados, ou seja, utilizados na fundamentação teórica dos estudos e constantes nas referências, identificou-se uma relação de 307 diferentes autores. O artigo que menos apresentou citações fez menção a 23 autores diferentes, o que mais fez citações mencionou 68 autores diferentes. A Tabela 4 apresenta os 10 autores mais citados, observando que Ashmos e Duchon aparecem nos 10 textos analisados, enquanto o décimo autor mais citado aparece em quatro textos.

*Revista de Gestão e Secretariado -GeSec, São Paulo, v. 8, n. 2, p 1-19, Mai./Ago. 2017.*

Ashmos e Duchon (2000) são autores do texto *Spirituality at work: a conceptualization and measure* que foi publicado no *Journal of Management Inquiry*. Neste texto os autores explicam a definição de EAT composta de três componentes: a vida interna, o significado no trabalho e a comunidade. Tal definição é utilizada nos estudos brasileiros e internacionais sobre o tema.

**Tabela 4: Autores mais citados.**

<b>Autores</b>	<b>Frequência</b>
ASHMOS, Donde Plowman & DUCHON, D	10
REGO, Armênio	8
VASCONCELOS, Anselmo Ferreira	6
MORIN, Estelle	5
LIPS-WIERSMA, Marjolein	5
CAVANAGH, Gerald F.	5
BELL, Emma	5
VERGARA, Sylvia Constant	5
BARRETO, Tiago Franca	5
MILLIMAN, John	4

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

No mapeamento realizado por Barreto, Thompson e Feitosa (2010) foi identificado que os principais autores citados são de origem estrangeira, de 22 autores mais citados, apenas dois eram brasileiros. A Tabela 4 evidencia que ainda há predominância de autores estrangeiros nas referências dos artigos. Dos 10 autores listados na Tabela 4, sete são de origem estrangeira e três são brasileiros. Vale salientar que o autor português Armênio Rego mantém a parceria nos estudos com a autora brasileira Solange Souto em todas as oito produções em que foi citado. Os demais autores brasileiros reportados na Tabela 4 são Anselmo Ferreira Vasconcelos apontado em sete artigos, Sylvia Constant Vergara, mencionada em cinco artigos, e Tiago Franca Barreto, citado em quatro artigos. Assim, depreende-se que houve pouca alteração na quantidade de autores brasileiros comparando com o levantamento de Barreto, Thompson e Feitosa (2010).

### 4.3 Características metodológicas

Também interessou saber nesta pesquisa as características metodológicas das produções, ou seja, procedimentos metodológicos adotados na condução dos estudos. Foi possível levantar o tipo de pesquisa, bem como classificação, método, técnica de coleta e de análise dos dados. Registra-se que alguns textos não informam os procedimentos metodológicos adotados e nestes casos utilizou-se a expressão *não informado*. Na Tabela 5 constam os dados relativos ao tipo da pesquisa.

**Tabela 5: Procedimentos metodológicos quanto ao tipo de pesquisa.**

	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>TOTAL</b>
Qualitativa	1	2	1	1	2	<b>7</b>
Quantitativa	-	1	-	-	-	<b>1</b>
Não informado	1	1	-	-	-	<b>2</b>
Teórica	2	1	1	-	-	<b>4</b>

Empírica	-	3	-	1	1	5
Não informado	1		-	-	1	2

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Verifica-se a preferência por pesquisas qualitativas e estas estão distribuídas durante os anos analisados de forma que não há concentração. Tal preferência pode se dar em razão da natureza da temática – espiritualidade no ambiente de trabalho – remeter aos aspectos das ciências humanas e sociais que são essencialmente qualitativas (Minayo, 2009). Também por se tratar de uma temática recente, sem modelos ou critérios quantitativos ainda construídos ou validados que possam ser utilizados em pesquisas dessa natureza. Por outro lado, identifica-se uma lacuna nas pesquisas, a inexistência de pesquisa quantitativa nas produções de EAT.

Em contrapartida, percebe-se a existência tanto de estudos teóricos quanto empíricos. Para Santaella (2001, p. 139), “as pesquisas teóricas têm por função preencher lacunas no conhecimento, desvendar e construir quadros conceituais de referência”. A pesquisa empírica por sua vez visa a um conhecimento referenciado à realidade prática. Ambas as pesquisas, “permitem a busca de um maior entendimento das questões com que a realidade nos desafia ou a busca de soluções para problemas nela existentes” (Santaella, 2001, p. 140) e, por isso ambas são importantes para melhor compreender o fenômeno da EAT e como se estabelece empiricamente.

Acerca do método de pesquisa, Marconi e & Lakatos (2007) afirmam que o pesquisador possui liberdade de escolha do método e da teoria que melhor se adequar ao seu trabalho, no entanto é preciso ter coerência, consciência, objetividade, originalidade, confiabilidade, e criatividade no momento da coleta e análise dos dados. O bom resultado da pesquisa depende da imparcialidade, da sensibilidade, e da intuição do pesquisador que não pode deixar sua personalidade influenciar ou interferir nas respostas dos entrevistados. Afora a isso, clareza é outro ponto visto pelas autoras como regra importante e básica para uma boa redação da pesquisa. A esse respeito, nas 10 produções analisadas foram empregados dois métodos de pesquisa, conforme Tabela 6.

**Tabela 6: Métodos de pesquisa.**

	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Estudo de caso	-	1	-	1	2	4
Bibliográfico	1	2	-	-	-	3
Não informado	1	1	1	-	-	3

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Observa-se pela Tabela 6 que a produção se restringe ao emprego de apenas dois métodos de pesquisa: estudo de caso e bibliográfico, desconsiderando outros três textos que não informam. O estudo de caso, segundo Yin (2001), representa a estratégia favorita quando o pesquisador precisa responder a questões do tipo “como e por quê”, para isso o pesquisador deve ter bastante cuidado ao projetar e realizar estudos de caso a fim de superar as críticas tradicionais que são feitas a este método. Já o método bibliográfico diz respeito ao levantamento de referências teóricas já publicadas, permitindo discussões sobre ideologias ou análise das diversas posições acerca de um problema ou tema (Gil, 2002). Como quatro estudos são exclusivamente teóricos, justifica-se o emprego do método bibliográfico.

Sobre a coleta de dados, Goldenberg (2004) argumenta que se trata de procedimento para obter as respostas que se quer alcançar, tendo o pesquisador liberdade para adotar os procedimentos que considerar mais adequado para o objeto em questão. O importante é ter

criatividade e flexibilidade para perceber e trilhar todos os caminhos disponíveis para a obtenção dos dados. A Tabela 7 apresenta as técnicas de coleta e de análise dos dados utilizados.

**Tabela 7: Técnicas de coleta e análise de dados**

		2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
<b>Coleta</b>	Questionário	-	1	-	-	-	<b>1</b>
	Evocação de palavras	-	1	-	-	-	<b>1</b>
	Bibliográfica	1	2	-	-	-	<b>3</b>
	Entrevista/questionário/ observação/documental	-	-	-	-	1	<b>1</b>
	Entrevista	-	-	-	1	1	<b>2</b>
	Não informada	1	-	1	-	-	<b>2</b>
<b>Análise</b>	Análise de conteúdo	-	1	-	-	1	<b>2</b>
	Pragmática da linguagem	-	-	-	-	1	<b>1</b>
	Não informada	2	3	1	1	-	<b>7</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Analisando a Tabela 7 depreende-se que a técnica bibliográfica e entrevista foram as preferidas entre os pesquisados. A entrevista também como técnica complementar juntamente com questionários, observação e documental. Quanto à análise dos dados, chama atenção que quase 70% da produção não informa como os dados foram organizados, trabalhados e interpretados, sendo, portanto, uma deficiência da produção, ainda mais porque estão publicadas em veículos de referência na área de Administração, Contabilidade e Turismo.

Ao findar esta seção, observa-se que a produção científica sobre EAT aumentou e sinaliza para um crescimento das pesquisas sobre o tema. Os desafios não deixam de ser o incentivo à superação e convite para novas pesquisas, novas produções. Ademais, se o conhecimento é latente a necessidade de explorá-lo deve ser contínua.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A espiritualidade no ambiente de trabalho vem, ainda que sutilmente, sendo difundida no meio organizacional e assim ocupando espaço nas corporações. A produção acadêmica tem acompanhado mesmo que timidamente a inserção dessa temática no mundo dos negócios e com isso tem propagado o conhecimento acerca do assunto. Essa produção que em 2004 contou com uma única publicação, em 2010, no estudo realizado por Barreto, Thompson e Feitosa (2010), registrou a disseminação de 12 artigos num período de nove anos (2000-2009). Agora, a presente investigação levantou 10 produções em veículos qualificados, num espaço de cinco anos – o que significa que a temática vem sendo mais explorada.

No início desta pesquisa vislumbrou-se responder a pergunta orientadora: como a temática da espiritualidade no trabalho é abordada nas produções científicas recentes? Para tanto, delineou-se como objetivo geral analisar as principais características da produção brasileira sobre o tema do período 2010-2014. A finalidade da investigação foi atendida à medida que os objetivos específicos foram satisfeitos: identificaram-se as temáticas pesquisadas relacionadas à espiritualidade no local de trabalho, detectaram-se as



características da autoria dos estudos além dos procedimentos metodológicos adotados nos estudos.

Dentre outros aspectos de relevância foi verificado que a produção sobre EAT no período investigado versa sobre: aplicabilidade nas organizações, novas formas de controle das pessoas em situação de trabalho, entendimento e percepção sobre as práticas, produção acadêmica e relação entre espiritualidade, valores humanos e comprometimento organizacional. Tais abordagens temáticas diferem das que foram apresentadas por Barreto Thompson e Feitosa (2010), quando os trabalhos estavam voltados à conceituação da EAT, suas definições e vantagens organizacionais. As semelhanças surgem quando o enfoque é o comprometimento organizacional, essa temática é comum aos dois estudos em questão.

Verificou-se também que ainda há predominância de autores estrangeiros nas referências dos artigos; que há preferência pelas pesquisas qualitativas; com presença de estudos de natureza empírica e teórica; que houve equidade entre os métodos de pesquisa e que a coleta de dados bibliográfica foi a mais utilizada nas produções.

As limitações do estudo surgiram justamente quando houve a necessidade de se analisar a metodologia empregada nas produções. Muitos dos estudos analisados não informavam as escolhas metodológicas dos pesquisadores mesmo sendo produções publicadas em veículos de referência na área de Administração, Contabilidade e Turismo.

Mesmo com a evidência de crescimento na produção acadêmica sobre a temática da espiritualidade no ambiente de trabalho, denota-se que ainda se faz necessária uma maior exploração do assunto, com foco nas pesquisas empíricas e nas questões referentes aos aspectos éticos e morais da utilização da EAT nas organizações. Espera-se que o presente mapeamento desperte o interesse dos pesquisadores para futuras pesquisas, e que proporcione maior abertura para a inclusão da temática no âmbito das discussões na academia.

## REFERÊNCIAS

Ashmos, D. P. & Duchon, D. (2000). *Spirituality at work: a conceptualizations and measure*. Division of Management & Marketing. The University of Texas at San Antonio.

Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, 12(1), 11-32. Recuperado em 15 dezembro, 2014, de <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/viewFile/3707/3495>.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Barreto, T. F., Thompson, A. C. R. T. F., & Feitosa, M. G. G. (2010, setembro). Mapeamento da produção acadêmica nacional em espiritualidade no ambiente de trabalho: o Brasil em desenvolvimento tardio? *Anais dos Seminários de Administração*, São Paulo, Brasil, 13.

Barreto, T. F., Thompson, A. C. R. T. F., Bastos, B. E. N., & Feitosa, M. G. G. (2011, outubro). Além da visão romântica: desvelando os potenciais aspectos nocivos da espiritualidade no ambiente de trabalho. *Anais dos Seminários de administração*, São Paulo, Brasil, 14.

Bell, E. & Taylor, S. (2004). A exaltação do trabalho: o poder pastoral e a ética do trabalho na nova era. *Revista de Administração de Empresas*, 44(2), 64-78. Recuperado em 6 de março, 2015 de <http://rae.fgv.br/rae/vol44-num2-2004/exaltacao-trabalho-poder-pastoral-etica-trabalho-nova-era>

Chanlat, J. F. (Coord.) (1996). *O indivíduo na organização: dimensões esquecidas* (Vol. 1, 3a ed.) São Paulo: Atlas.

Dias, R. (2013). *Cultura organizacional: construção, consolidação e mudanças* (1a ed.). São Paulo: Atlas.

Ferreira, N. S. A. (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação e sociedade*, 23(79), 257-272.

Fiorentini, D. & Lorenzato, S (2006). *Investigação em educação matemática: recursos teóricos e metodológicos*. Campinas: Autores Associados.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a ed.). São Paulo: Atlas.

Goldenberg, M. (2004). *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais* (8a ed.) Rio de Janeiro: Record.

Guillory, W. A. (2002). *A empresa viva: espiritualidade no local de trabalho*. São Paulo: Cultrix.

Hatch, M. J. & Cunliffe, A. L. (2006). *Organization theory: modern, symbolic, and postmodern perspectives* (2a ed.). New York: Oxford University Press, 175-219.

Kalberg, S. (1980). Max Weber's types of rationality: cornerstones for the analysis of rationalization Processes in History. *American Journal of Sociology*, MS, 85 (5), 1145-1179.

Mackey, J. & Sisodia, R. (2014). *Capitalismo consciente: como libertar o espírito heroico dos negócios* (1a ed.). São Paulo: HSM Editora.

Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5a ed.). São Paulo: Atlas.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2007). *Metodologia científica* (5a ed.). São Paulo: Atlas.

Maximiano, A. C. A. (2004). *Introdução à administração* (6a ed.). São Paulo: Atlas.

Minayo, M. C. S. (Org.). (2009). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (28a ed.). Rio de Janeiro: Vozes.

Nucci, C. (2007). O espírito (das) nas empresas. *Revista da ESPM*, 14(1), 28-34. Recuperado em 6 de março, 2015, de [http://arquivo.espm.br/revista/Janeiro\\_2007/#2/z](http://arquivo.espm.br/revista/Janeiro_2007/#2/z)

*Revista de Gestão e Secretariado -GeSec*, São Paulo, v. 8, n. 2, p 1-19, Mai./Ago. 2017.

Penteado, J. R. W. (Org.). (2007). Mesa redonda sobre a espiritualidade na empresa. *Revista da ESPM*, 14(1), 28-34. Recuperado em 5 de abril, 2015, de: [http://arquivo.espm.br/revista/Janeiro\\_2007/#2/z](http://arquivo.espm.br/revista/Janeiro_2007/#2/z)

Rego, A., Cunha, M. P. & Souto, S. (2007). Espiritualidade nas organizações e comprometimento organizacional. *RAE-eletrônica*, 6(2). Recuperado em 6 de março, 2015, de: <http://www.scielo.br/pdf/raeel/v6n2/v6n2a03.pdf>

Robbins, S. P. (2007). *Comportamento organizacional* (11a ed.). São Paulo: Prentice Hall.

Robbins, S. P. (2009). *Fundamentos do comportamento organizacional* (8a ed.). São Paulo: Prentice Hall.

S, R. R. (2008). Espiritualidade e religião no trabalho: possíveis implicações para o contexto organizacional. *Psicologia ciência e profissão*, 28, 768-778. Recuperado em 16 de abril, 2015, de <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v28n4/v28n4a09.pdf>.

Siqueira, D. E. (2008). O labirinto religioso ocidental: da religião à espiritualidade, do institucional ao não convencional. *Sociedade e estado*, 23(2), 425-462. Recuperado em 16 de abril, 2015, de <http://www.scielo.br/pdf/se/v23n2/a08v23n2>

Santaella, L. (2001). *Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado*. São Paulo: Hacker editores.

Vanti, N. A. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da informação*, 31(2), 152-162. Recuperado em 22 de abril, 2015, de [http://www.cin.ufpe.br/~ajhol/futuro/references/03%23\\_Da%20bibliometria%20%E0%20webometria\\_12918.pdf](http://www.cin.ufpe.br/~ajhol/futuro/references/03%23_Da%20bibliometria%20%E0%20webometria_12918.pdf)

Vasconcelos, A. F. (2007). Espiritualidade no ambiente de trabalho: muito além do fad-management? *Revista da ESPM*, 14(1), 28-34. Recuperado em 6 de março, 2015, de: [http://arquivo.espm.br/revista/Janeiro\\_2007/#2/z](http://arquivo.espm.br/revista/Janeiro_2007/#2/z)

Zohar, D. (2001, julho 27). Deus e negócios. *Revista Exame*, 745, pp. 1-5. Recuperado em 5 de abril, 2015, de <http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/745/noticias/deus-e-negocios-m0052782>